

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E POTENCIAL DE COOPERAÇÃO NOS BRICS EM ENERGIAS RENOVÁVEIS E GÁS NATURAL

Luciano Losekann

Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisador no Grupo de Energia e Regulação (Gener/UFF).

Amanda Tavares

Pesquisadora no Gener/UFF.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2680>

Este estudo analisa as iniciativas e as oportunidades de cooperação no processo de transição energética dos BRICS, com foco na difusão das fontes renováveis e do gás natural. A primeira parte do estudo descreve evolução das matrizes energéticas dos BRICS e as políticas para difusão das energias renováveis e do gás natural como forma de mitigar emissões de CO₂.

Como um conjunto, os países do BRICS têm elevada participação no consumo global de energia (38% do total). A China tem sido a principal impulsionadora da demanda energética mundial nas últimas décadas. Segundo a IEA (2020), a Índia deverá ocupar futuramente o posto de propulsor da demanda nas próximas décadas.

A matriz energética dos BRICS é dominada por fontes fósseis que representam 87% da energia consumida, com destaque para o carvão. O Brasil se diferencia do bloco por já contar com elevada participação de renováveis na matriz, 45%. A Rússia se caracteriza pela elevada participação de petróleo e gás natural. Apesar da dominância de fontes intensivas em carbono, os países do bloco se engajaram no esforço de reduzir emissões, ainda que tardiamente em relação aos países da OCDE. É interessante ressaltar que o gás natural pode representar um primeiro passo para descarbonização em energia, assim como ocorreu em países da OCDE no passado.

O processo global de transição energética não é único. Os países contam com pontos de partida, em termos de composição da matriz e institucionais, distintos. Os objetivos e as metas também apresentam particularidades, conforme o engajamento da sociedade em cada país. Tampouco os instrumentos utilizados para descarbonização da produção e uso de energia não são os mesmos. Os países do BRICS ilustram a diversidade no processo de transição energética.

Na África do Sul e na Índia, os objetivos de transição energética são combinados aos de desenvolvimento econômico e social. Principalmente, a difusão de painéis fotovoltaicos é encarada como um meio de promover uma transição justa, que reduza emissões e ofereça acesso à eletricidade, ajudando a erradicar a pobreza e promovendo inclusão social.

A abundância de fontes fósseis acarreta em menor engajamento da Rússia com a transição para uma econômica de baixo carbono. Recentemente, o país tem se pronunciado de maneira mais favorável ao aproveitamento do seu enorme potencial de recursos renováveis

A segunda parte do relatório aborda a cooperação na área de energia nos BRICS, apresentando as iniciativas já desenvolvidas, as perspectivas e as oportunidades.

O objetivo comum de promover fontes energéticas limpas e a complementaridade das matrizes configuram oportunidades para a cooperação em energia entre os BRICS. Esse foi um tema recorrente nas reuniões de cúpula dos BRICS. A cooperação financeira avançou a partir da estruturação do Novo Banco de Desenvolvimento, que orienta parte relevante dos recursos para projetos em energia. A plataforma de cooperação de pesquisa em energia coloca boas perspectivas para colaboração em P&D em tecnologias limpas.

Uma oportunidade recente para canalizar os esforços de cooperação é o uso energético do hidrogênio em rotas limpas. O hidrogênio pode ter o papel de acelerar globalmente o processo de transição energética, permitindo a penetração de fontes renováveis em usos que hoje não são viáveis e possibilitando o armazenamento indireto de eletricidade, uma tecnologia chave para lidar com a intermitência da produção solar e eólica.